

Avaliação do comportamento sexual de jovens militares de Unidades de Corpo de Tropa de Fortaleza, CE: um olhar sobre a importância da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis

Ten Al Camille Sampaio Torres, camilletorres_129@hotmail.com
Ten Al Lorena Lacerda Marx de Medeiros, lorenamarx@hotmail.com
Orientadora: Cap Vanessa Santos Costa

Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são um conjunto de doenças, de etiologia e sintomatologia variadas, transmitidas principalmente através de relações sexuais desprotegidas com pessoas contaminadas. Sua detecção precoce e tratamento adequado podem evitar complicações e interromper a cadeia de transmissão, além de diminuir a chance de infecção por outros microorganismos. Segundo dados do Ministério da Saúde, as IST's são mais comuns no sexo masculino e estão cada vez mais crescentes entre a população mais jovem. Mesmo com campanhas de incentivo ao uso da camisinha, pouco mais da metade dos jovens entre 15 e 24 anos usa preservativo na relação com parceiros eventuais. Essa pesquisa tem como objetivo avaliar o comportamento sexual de um seletivo grupo de jovens de distintas Organizações Militares da cidade de Fortaleza-CE, tendo em vista a escassa literatura que existe sobre essas patologias no meio militar. Para tanto, foi aplicado questionário eletrônico entre 230 militares entre 18 e 25 anos do sexo masculino de diferentes unidades de Corpo de Tropa do Exército Brasileiro, da cidade de Fortaleza, Ceará.

Palavras-chave: Exército. Jovens. Militares. ISTs. Risco.

ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections (STIs) are a set of diseases, of varied etiology and symptomatology, transmitted mainly through unprotected sex with infected people. Its early detection and adequate treatment can avoid complications and interrupt the transmission chain, in addition to decreasing the chance of infection by other microorganisms. According to data from the Ministry of Health, STIs are more common in males and are increasingly growing among the younger population. Even with campaigns to encourage the use of condoms, just over half of young people between 15 and 24 years old use condoms in their relationships with casual partners. This research aims to evaluate the sexual behavior of a select group of young people from different Military Organizations in the city of Fortaleza-CE, in view of the scarce literature that exists about these pathologies in the military. For this purpose, an electronic questionnaire was applied to 230 military men between 18 and 25 years old, male from different units of the Brazilian Army Troop Corps, in the city of Fortaleza, Ceará.

Keywords: Army. Youth. Military. STIs. Risk.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são um conjunto de doenças, de etiologia e sintomatologia variadas, transmitidas principalmente através de relações sexuais (oral, vaginal ou anal) desprotegidas com pessoas contaminadas. Outras formas de transmissão incluem o compartilhamento de materiais perfurocortantes contaminados e a transmissão materno-fetal. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas. Entre essas infecções, podemos citar sífilis, gonorréia, clamídia, infecção pelo HIV, hepatites, infecção pelo HPV, herpes simples, dentre outras. São uma causa importante de morbimortalidade materno-infantil. Além disso, muitas dessas doenças podem ser assintomáticas, o que dificulta o diagnóstico e o tratamento. O uso da terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passou a ser adotada substituindo a expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo estando assintomático.

A detecção precoce e adoção da terapia adequada para o paciente e seus parceiros podem evitar complicações e interromper a cadeia de transmissão, além de diminuir a chance de infecção por outros microorganismos.

Segundo o Ministério da Saúde, as IST's são mais comuns no sexo masculino e estão cada vez mais crescentes entre a população mais jovem. Mesmo com campanhas de incentivo ao uso da camisinha e alertas dos médicos, pouco mais da metade dos jovens entre 15 e 24 anos usa preservativo na relação com parceiros eventuais, a outra metade está exposta as IST's e suas complicações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

1.1 OBJETIVOS

Essa pesquisa teve como objetivo avaliar o comportamento sexual de um seletivo grupo de jovens de distintas Organizações Militares da cidade de Fortaleza-CE, tendo em vista a escassa literatura que existe sobre essas patologias no meio militar.

1.2 JUSTIFICATIVAS

Conforme mencionado acima, a literatura que versa sobre a abordagem de infecções sexualmente transmissíveis no meio militar no âmbito nacional é escassa.

Segundo a Lei do Serviço Militar, a obrigação para prestação do serviço militar inicial começa aos 18 anos de idade no público masculino, através de seleção, convocação, incorporação ou matrícula nos Órgãos de Formação de Reserva e voluntariado. Os jovens nessa faixa etária, a depender do tipo de recrutamento, podem estar ocupando as graduações de soldado, cabo ou 3º sargento e os postos de aspirante-a-oficial, 2º tenente e 1º tenente. Podem também ser alunos dos órgãos de formação de oficiais da reserva ou dos cursos de formação e graduação de sargentos. Sabe-se que a faixa etária mais atingida pelas IST's compreende jovens entre 15 e 24 anos, justamente o espectro de jovens citado (MIRANDA, 2007).

Além disso, trata-se de população que possui melhor acesso a assistência médico-hospitalar, seja nas Organizações Militares de Saúde (OMS), seja nas próprias unidades de corpo de tropa (através da figura do Médico Atendente), conforme prescreve a Lei 6.880, de 9 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o Estatuto dos Militares, tornando-se mais sensíveis às estratégias de prevenção promovidas pelo comando em conjunto com as OMS.

Art. 50. São direitos dos militares:

IV - nas condições ou nas limitações impostas por legislação e regulamentação específicas, os seguintes:

e) a assistência médico-hospitalar para si e seus dependentes, assim entendida como o conjunto de atividades relacionadas com a prevenção, conservação ou recuperação da saúde, abrangendo serviços profissionais médicos, farmacêuticos e odontológicos, bem como o fornecimento, a aplicação de meios e os cuidados e demais atos médicos e paramédicos necessários; (BRASIL, 1980).

Soma-se ao acima exposto, as atribuições já definidas no Regulamento Interno dos Serviços Gerais:

Art. 21. Ao Cmt U, além de outros encargos relativos à instrução, à disciplina, à administração e às relações com outras OM, prescritos por outros regulamentos ou por ordens superiores, incumbem as seguintes atribuições e deveres:

VIII - determinar, em observância aos preceitos da Medicina Preventiva, que:

b) os médicos da OM desenvolvam, sob supervisão do S3, rigorosa campanha contra o uso de substâncias que causem dependência química e de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, com o auxílio do capelão militar e de outros especialistas;

Art. 56. Ao Med Ch incumbe, além dos deveres de natureza técnica e funcional que lhe são impostos pelos regulamentos do Serviço de Saúde, o seguinte:

XI - ministrar às praças da unidade instrução sobre doenças sexualmente transmissíveis, medidas de profilaxia e higiene sanitárias, primeiros socorros médicos e combate às substâncias que causem dependência química, de conformidade com os programas de instrução e as disposições regulamentares (BRASIL, 2003, pg. 13).

Conforme é descrito no Manual de Higiene e Saneamento em Campanha:

Anteriormente denominadas doenças venéreas, essas doenças constituem um problema para a sociedade civil e militar. Estão relacionadas ao militar, pois estando distante de seu ambiente habitual, do seu lar, este pode percorrer áreas onde a promiscuidade seja habitual e as IST sejam prevalentes. Com a disponibilidade de tratamento e informação, atualmente essas doenças não são mais consideradas tão perigosas quanto antigamente, embora ainda requeiram atenção (BRASIL, 2019, pg.46).

Ademais, cresce a importância das estratégias de prevenção dessas doenças não apenas para o ambiente militar, como também para a sociedade civil como um todo, tendo em vista que por trás de um indivíduo infectado, existe pelo menos um parceiro também infectado. Em 2016, no Brasil, foram diagnosticados 87.593 novos casos de sífilis (ADAMI, 2018). Em 2013, a cada 1000 nascidos vivos, 4,7 eram diagnosticados com sífilis congênita (COOPER, 2016). Esta doença, apesar de facilmente tratável, produz graves repercussões para gestantes e recém-nascidos, constituindo ainda um grande problema de saúde pública no Brasil.

Sendo os recursos humanos a força de que o Exército dispõe, todas as medidas devem ser adotadas a fim de evitar o maior número de baixas e incapacidades. O sucesso no combate ordena que a tropa esteja em constante estado de prontidão e uma assistência de saúde adequada que leve informação acerca de prevenção de DSTs e outras patologias tornam-se imprescindíveis para proteger e melhorar a saúde do pessoal militar (BRASIL, 2019).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso, realizado a partir de uma pesquisa analítica, através da aplicação de um questionário eletrônico com 7 perguntas de múltipla escolha e 1 pergunta subjetiva entre militares do sexo masculino de diferentes unidades de Corpo de Tropa do Exército Brasileiro, da cidade de Fortaleza, Ceará. Esse público foi escolhido devido a facilidade de acesso de um dos autores, que já serviu como oficial médico temporário, em uma dessas Organizações Militares e observou uma importante demanda no que tange a frequência de visitas médicas por conta dessas enfermidades, incluindo um diagnóstico de infecção pelo vírus do HIV.

Duzentos e trinta militares, entre 18 e 25 anos, servindo nessas organizações militares no corrente ano, responderam ao questionário, que avaliou o comportamento sexual destes no último ano, além de ter avaliado história pregressa.

O público-alvo da pesquisa, que compreendia a faixa etária estabelecida no presente trabalho, abrangeu as graduações de soldados do efetivo variável, soldados do efetivo

profissional, cabos, 3º sargentos e os postos de 2º e 1º tenente, além de alunos do Núcleo de Formação de Oficiais da Reserva e alunos do Curso de Formação e Graduação de Sargentos.

Para análise do comportamento sexual, foram levantados os seguintes dados no momento da pesquisa: idade, posto e graduação, idade da primeira relação sexual, número de parceiros sexuais no último ano, frequência do uso do preservativo nas relações, motivo pelo qual deixa de usar a camisinha, sintomas já apresentados de IST's e uso concomitante de substâncias (álcool ou drogas).

3 DESENVOLVIMENTO

Para que se possa compreender de forma adequada como essas afecções podem gerar aumento na busca pelos serviços de saúde, baixas e complicações, foi confeccionada a tabela abaixo, que expõe informações básicas acerca das principais IST's, divididas pela sua apresentação clínica clássica.

QUADRO 1 – Características das principais infecções sexualmente transmissíveis (no sexo masculino)

DOENÇA	AGENTE CAUSADOR	SINTOMAS	TRATAMENTO	
FERIDAS (ÚLCERAS)	SÍFILIS	<i>Treponema pallidum</i>	Varia entre estágios: pode ir de úlcera limpa e indolor em região genital, erupção cutânea difusa a complicações neurológicas e cardíacas nas fases mais avançadas.	Antibioticoterapia
	HERPES SIMPLES	HSV-1 e HSV-2	Vesículas (pequenas bolhas) nas mucosas genital ou oral	Não há tratamento definitivo, apenas medicações para diminuir os sintomas.
	CANCRO	<i>Haemophilus</i>	Múltiplas úlceras	Antibioticoterapia

	MOLE	<i>ducreyi</i>	em regiões genitais com drenagem de pus e aumento dos linfonodos inguinais	
CORRIMENTO URETRAL	GONORRÉIA	<i>Neisseria gonorrhoeae</i>	Ardor ao urinar e corrimento uretral amarelado	Antibioticoterapia
	CLAMÍDIA	<i>Chlamydia trachomatis</i>	Corrimento uretral transparente, inflamação do epidídimo e testículos, infertilidade.	Antibioticoterapia
VERRUGAS	HPV	Papilomavírus humano	Verrugas em região genital e anal. Aumentam risco de câncer de colo de útero e câncer de pênis	Ressecção das lesões Medicações para controle
VIRAIS	HIV/AIDS	Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)	Queda na imunidade. Leque bastante variado de sintomas, depende da fase da doença e da presença ou não de doenças oportunistas. Os sintomas mais comuns são febre, perda de peso e diarreia.	Controle através da Terapia Antirretroviral
	HEPATITES	HBV, HCV (principais)	Podem ser assintomáticos,	Controle através de antivirais

			apresentar sintomas de hepatite aguda (cansaço, febre, dor abdominal, icterícia, náuseas), cirrose hepática até câncer de fígado.	
--	--	--	---	--

Fonte: O autor.

Os principais sintomas das IST, conforme observado no quadro 1, são corrimentos, feridas, verrugas anogenitais, ardência ao urinar, dor pélvica, dor durante a relação sexual, ínguas e algumas lesões de pele. Elas se manifestam, principalmente, em órgãos genitais, mas podem surgir também em outras partes do corpo (ex.: palma das mãos, olhos, língua, etc). Algumas IST's podem não manifestar sinais ou sintomas, e se não forem diagnosticadas e tratadas corretamente e a tempo, podem levar a graves complicações, como por exemplo a infertilidade, o câncer ou até a morte.

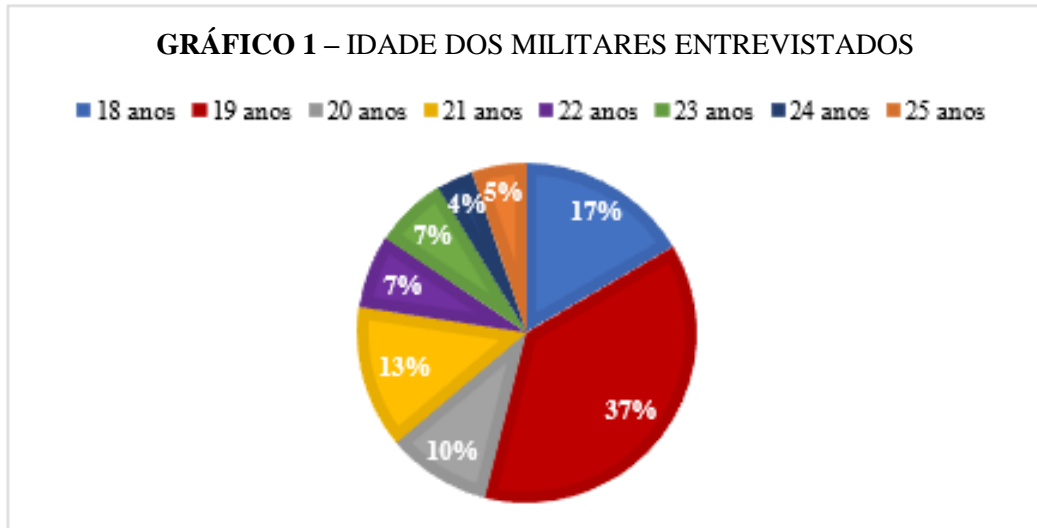
O uso da camisinha (masculina ou feminina) em todas as relações sexuais (orais, anais e vaginais) é o método mais eficaz para evitar a transmissão das IST, do HIV/aids e das hepatites virais B e C, servindo também para evitar gravidez indesejada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos na pesquisa foram compilados e transformados em gráficos que versaram sobre idade no momento da pesquisa, posto e graduação dos entrevistados, idade de início da vida sexual, número de parceiros sexuais no último ano, frequência do uso de preservativo, motivos pelos quais não se usa camisinha, principais sinais e sintomas já apresentados e uso concomitante de álcool ou outras substâncias.

4.1. IDADE DOS MILITARES ENTREVISTADOS NO MOMENTO DA PESQUISA

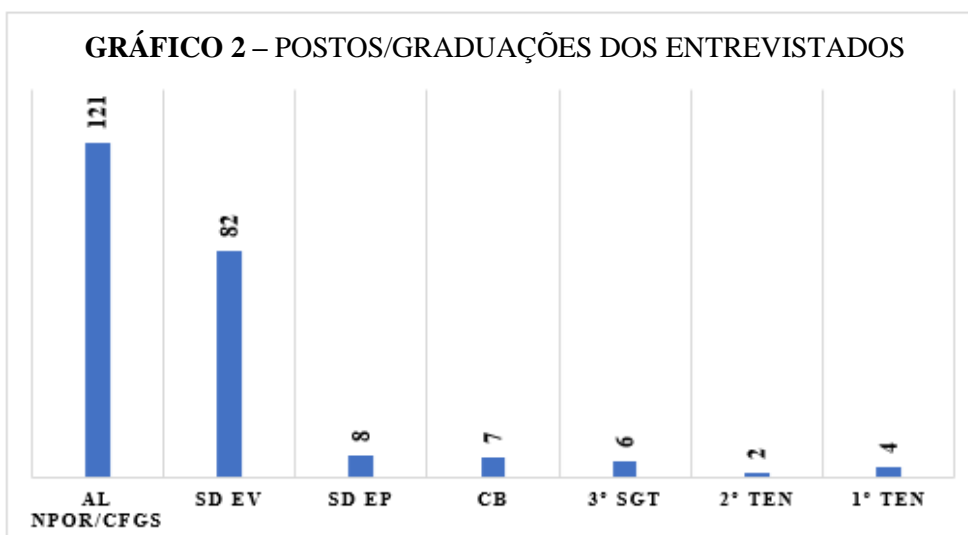
O Gráfico 2 buscou averiguar a idade dos militares no momento da pesquisa, já tendo sido delimitado o preenchimento da pesquisa por indivíduos entre 18 e 25 anos. Viu-se que 54% possuíam entre 18 e 19 anos, correspondente aos militares no serviço militar inicial, que compõem boa parte do efetivo em unidades de corpo de tropa e para os quais é destinada a maior parte das estratégias de prevenção de IST's.



Fonte: O autor.

4.2 POSTO E GRADUAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

O Gráfico 2 separa a amostra de acordo com os postos e graduações dos militares entrevistados. Sabendo que quanto menor o posto/graduação (neste caso) menor será a idade do entrevistado.

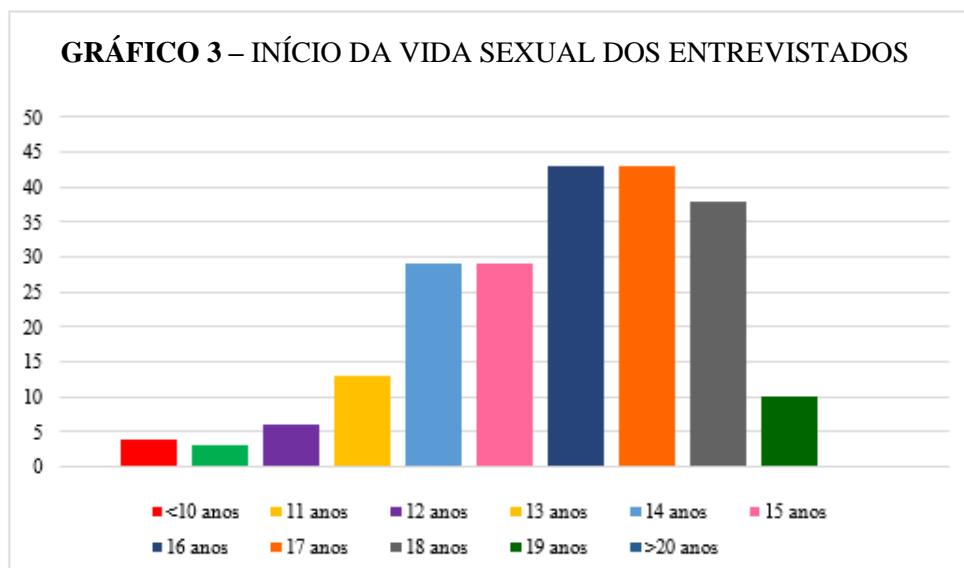


Fonte: O autor.

Como resultado, mais da metade dos entrevistados foram alunos de NPOR e CFGS e mais de 1/3 de soldados do efetivo variável, sendo a soma desses dois postos em 88,25% dos entrevistados. (Alunos de NPOR/CFGS - 52,60%/ Soldados do efetivo variável - 35,65%/ Soldados do efetivo profissional - 3,48%/ Cabos - 3,04%/ 3º sargentos - 2,61%/ 2º tenentes - 0,87%/ 1º tenentes - 1,74%).

4.3 INÍCIO DA VIDA SEXUAL DOS ENTREVISTADOS

Atualmente, o início da vida sexual tem sido cada vez mais precoce entre os jovens e quanto mais cedo essa iniciação sexual, maior a vulnerabilidade destes às infecções sexualmente transmissíveis e, conseqüentemente, à infecção pelo vírus HIV (DAMASCENA, 2016). De acordo com o Gráfico 3, os indivíduos que apresentaram iniciação de vida sexual mais precoce possuíam idade entre 16 e 17 anos, seguidas por 18 anos e posteriormente, 14 e 15 anos.



Fonte: O autor.

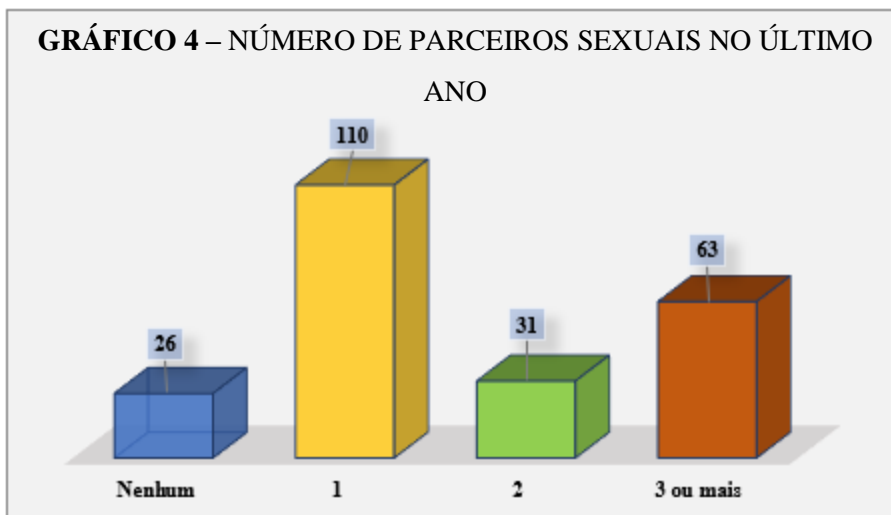
Antes dos 10 anos, 4 entrevistados relataram ter iniciado sua vida sexual. Aos 11 anos, 3 entrevistados; aos 12 anos, 6 entrevistados; aos 13 anos, 13 entrevistados; aos 14 e 15 anos

29 entrevistados cada; aos 16 e 17 anos, 43 entrevistados cada; aos 18 anos, 38 entrevistados; aos 19 anos, 10 entrevistados.

Analisando o gráfico, percebe-se que 37,39% dos entrevistados iniciaram sua vida sexual entre 16 e 17 anos, enquanto que 25,22% dos entrevistados iniciaram a vida sexual entre 14 e 15 anos. Apenas 1,74% dos entrevistados tiveram início de vida sexual antes dos 10 anos de idade. Aos 11 anos, 1,30% desses militares deram início a vida sexual, enquanto 2,61% o fizeram aos 12 anos e 5,65% aos 13 anos. 20,87% desses militares iniciaram a vida sexual após os 18 anos de idade.

4.4 NÚMERO DE PARCEIROS SEXUAIS NO ÚLTIMO ANO

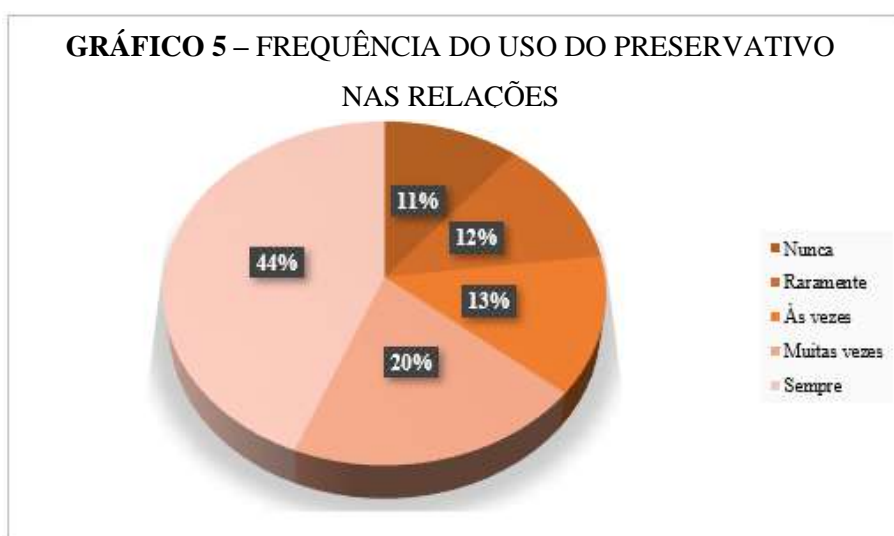
A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera um comportamento sexual promíscuo ter três ou mais parceiros nos últimos 12 meses.



Fonte: O autor.

Observou-se, pelo exposto no gráfico 4, que 63 entrevistados - o correspondente a 27,4% do total - possuíram 3 ou mais parceiros sexuais no último ano, o que demonstra alto grau de vulnerabilidade dessa amostra, mesmo que a faixa etária pesquisada reflita um período de maior atividade sexual, com mais parceiros sexuais.

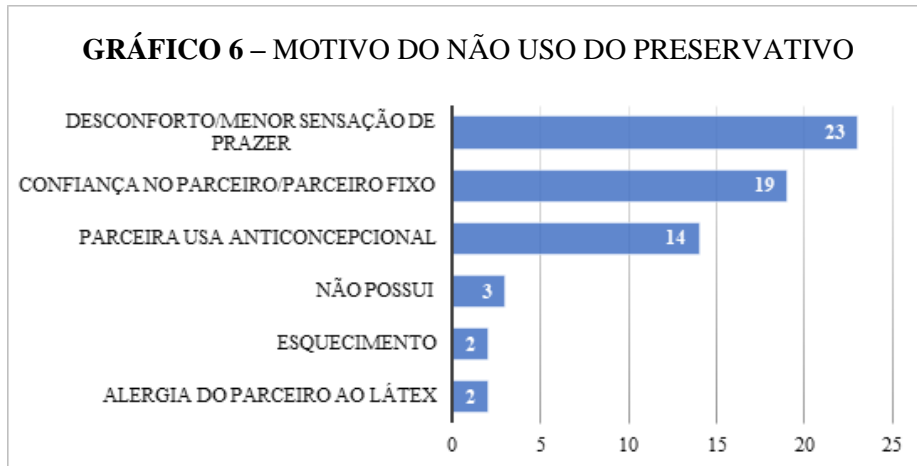
4.5. FREQUÊNCIA DO USO DO PRESERVATIVO NAS RELAÇÕES SEXUAIS



Fonte: O autor.

Os resultados do gráfico 5 mostram que, aproximadamente 36% dos entrevistados usam preservativo em suas relações com frequência irregular. Esse dado pode estar associado ao exposto no gráfico 6, que expõe os motivos pelos quais não costumam usar a camisinha.

4.6 MOTIVOS DO NÃO USO DO PRESERVATIVO NAS RELAÇÕES

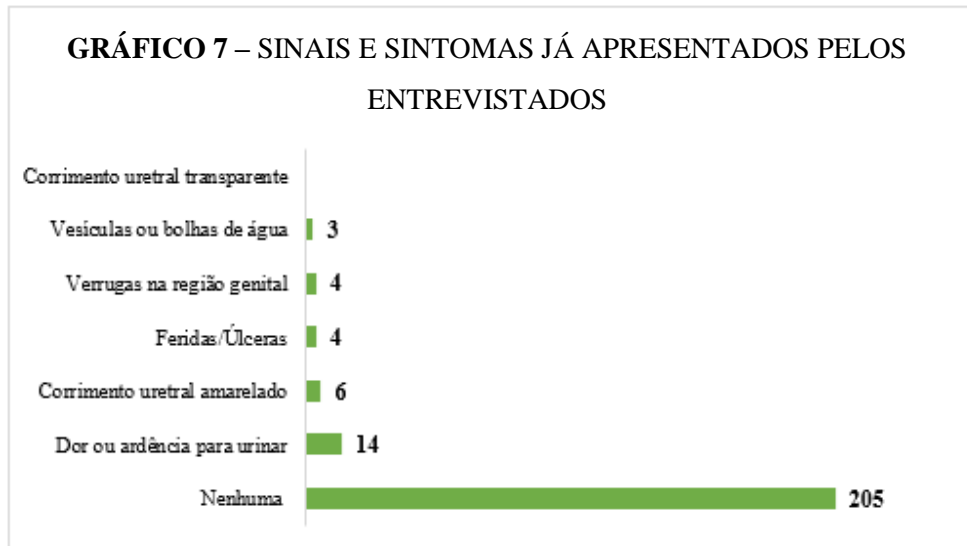


Fonte: O autor.

Dos 63 militares que responderam à pesquisa, 14 (22,22%) disseram não usar, pois a parceira faz uso de anticoncepcional, o que demonstra um desconhecimento grave da indicação e necessidade do uso de preservativos para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, 19 (30,16%) militares afirmaram ter confiança no parceiro/parceiro fixo, o que pode ser um problema quando este parceiro possui alguma IST assintomática de relacionamento anterior ou extraconjugal. 36,51% relataram desconforto e menor sensação de prazer com o uso de preservativos e por este motivo não faziam o uso rotineiro do mesmo. 11,11% dos militares alegaram não possuir motivos específicos, não fazendo uso por esquecimento ou por alergia do parceiro ao látex, podendo a estes serem feitas orientações adequadas, considerando que existem preservativos confeccionados a partir de outros materiais.

4.7. SINAIS E SINTOMAS JÁ APRESENTADOS PELOS ENTREVISTADOS

O Gráfico 7 representa a percepção pelos militares entrevistados de alterações (sinais ou sintomas), que poderiam sugerir alguma IST em algum momento da sua vida, após o início da vida sexual ativa. Essa pergunta permitia mais de uma resposta.



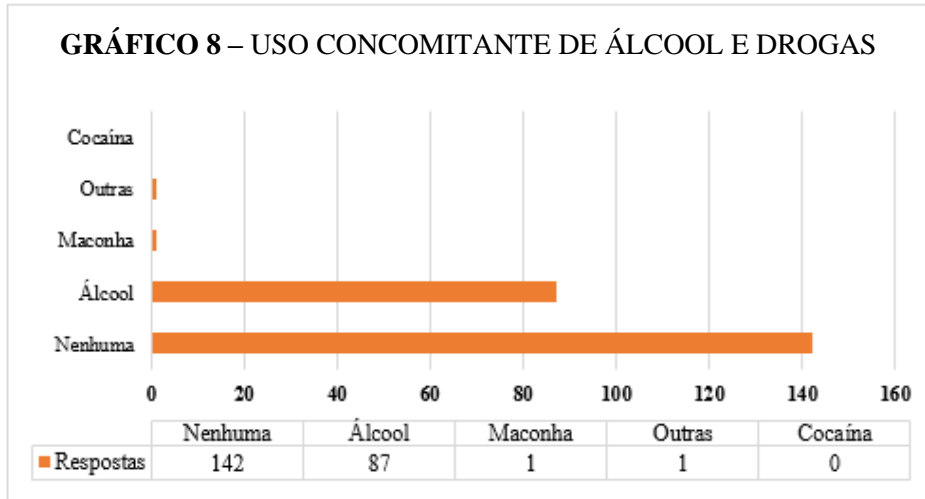
Fonte: O autor.

Dos duzentos e trinta militares entrevistados, duzentos e cinco (89,13%) afirmaram nunca ter tido nenhum sinal ou sintoma dos descritos acima. Destes, 14 (6,09%) afirmaram ter tido dor ou ardência para urinar. 2,61% disseram ter tido em algum momento, corrimento amarelado. 1,74% dos entrevistados afirmaram ter tido feridas ou úlceras genitais e mais 1,74% tiveram verrugas genitais. Apenas 1,30% referiu a presença de vesículas ou bolhas de água em genitália em algum momento da vida após o início da vida sexual.

Avaliando o gráfico em questão, percebemos uma baixa incidência de eventos infecciosos sintomáticos nos entrevistados, porém algumas ocorrências que sugerem as IST's mais recorrentes, como herpes simples, gonorreia, sífilis ou HPV (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

4.8 USO DE ÁLCOOL OU SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS

Um dos grandes fatores de risco das IST's é o uso concomitante de álcool, que leva a uma chance maior de múltiplos parceiros e esquecimento do preservativo. Essa prática é mais prevalente entre homens, jovens, homens que fazem sexo com homens e profissionais do sexo (CARDOSO, 2008)



Fonte: O autor.

Segundo os resultados obtidos no gráfico 8, mais da metade dos entrevistados (61,7%) não faz uso frequente de álcool, maconha, cocaína ou outras substâncias. Cerca de um terço dos entrevistados (87) faz uso de álcool, apenas 1 faz uso frequente de maconha e 1 de outra substância.

5 CONCLUSÃO

Com a análise dos resultados expostos nos gráficos, pode-se avaliar melhor o comportamento sexual de um grupo restrito de militares. O julgamento dos dados mostrou-se positivo no que diz respeito a quantidade de casos sintomáticos dentre esses jovens, porém evidenciando uma baixa adesão ao uso da camisinha e um grande número de parceiros sexuais nos últimos 12 meses.

O comportamento ainda é o que determina quem irá contrair a IST (GAYDOS, 2020). Por isso, estimular o uso do preservativo ainda é a melhor estratégia para a prevenção de ISTs e deve ser incentivado pelos militares do Serviço de Saúde dessas unidades, mantendo esse material sempre disponível. É necessária, portanto, a implementação de estratégias preventivas e de intervenção terapêutica imediata.

A educação deve ser continuada, não seguindo apenas aquela já prevista no Programa-Padrão de Instrução da Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP), mas avaliando sempre a demanda dessas afecções por parte da equipe de saúde, visto que a desinformação sobre essas doenças é comum.

É fundamental também a contínua produção de informações epidemiológicas relacionadas ao tema, visando conhecer a dimensão dos agravos para assim poder planejar ações de vigilância, prevenção e controle (BRASIL, 2015, p. 22).

Conclui-se também que todos os militares na posição de comando nos diversos escalões devem possuir conhecimento básico a fim de fornecer uma orientação mínima a seus subordinados.

6 REFERÊNCIAS

- 1 MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Indicadores e dados básicos de monitoramento clínico de HIV**, 2020. Disponível em <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em 02 set 2020.
- 2 MIRANDA, AE; RIBEIRO, D; REZENDE, EF; PEREIRA, GFM; PINTO, VM; SARACENI, V. **Associação de conhecimento sobre DST e grau de escolaridade entre conscritos em alistamento ao Exército Brasileiro**. Brasil, 2007.
- 3 BRASIL. Comando do Exército. Departamento Geral de Pessoal. **Portaria nº 816, de 19 de dezembro de 2003**. Separata ao Boletim do Exército nº 51/2003. Regulamento Interno dos Serviços Gerais (R-1).
- 4 BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **Manual de Ensino Higiene e Profilaxia em Campanha**. 1. ed, 2019.
- 5 ADAMI, A. G., BENZAKEN, A. S., CUNHA, A. R. C., GIOZZA, S. P., KATO, S. K., MOTTA, L. R., OLIVEIRA, M. C. P., PAGANELLA, M. P., PEREIRA, G. F. M., SPERHACKE, R. D., VANNI, A. C. **Syphilis prevalence and risk factors among young men presenting to the Brazilian Army in 2016**, 2018.
- 6 COOPER, J. M; MICHELOW, I. C.; SANCHÉZ, P. J; WOZNIAK, P. S. **Em tempo: a persistência da sífilis congênita no Brasil – mais avanços são necessários**. Revista Paulista de Pediatria, 2016.
- 7 MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis**, 2015.
- 8 DAMACENA, G. N.; SZWARCOWALD, C. L.; DA MOTTA, L. R.; KATO, S. K.; ADAMI, A. G.; PAGANELLA, M. P.; PEREIRA, G. F. M.; SPERHACKE, R. D. **Retrato do comportamento de risco dos conscritos do Exército brasileiro à infecção pelo HIV por macrorregiões brasileiras**. Brasil, 2016.

9 GAYDOS, C. A.; GAYDOS, J. C., QUINN, T. C.; **The challenge of sexually transmitted diseases for the military: what has changed?**, 2020.

10 CARDOSO, L.R.D; MALBERGIER, A.; FIGUEIREDO, T. F. B. **O consumo de álcool como fator de risco para a transmissão das DSTs/HIV/Aids.** Rev. Psiq. Clín 35, supl 1; 70-75, 2008.